



Revista

São Judas

ANO XI - Nº 136 - OUTUBRO / 2023



***Pela intercessão de São Judas Tadeu,
vamos à Igreja, Casa da Caridade!***



Foto do mês:

UM DIA 28 DE OUTUBRO, COM OS DEVOTOS DE SÃO JUDAS TADEU VINDO AO SANTUÁRIO PARA AGRADECER AO PADROEIRO PELA SUA INTERCESSÃO, PEDINDO E AGRADECENDO POR GRAÇAS ALCANÇADAS!

REVISTA SÃO JUDAS APENAS ON-LINE

A Revista São Judas de outubro/2023 (edição número 136) circulará apenas pelo site e redes sociais da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.

EXPEDIENTE

Reitor: Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Vice-Reitor: Pe. Cleiton Guimarães dos Santos,scj

Diretor: Pe. Said Mamud,scj

Editora-Jornalista: Priscila Thomé Nuzzi – MTb nº 29753 L. 131 F.26

Conselho Editorial: Pe. Said Mamud,scj; Graziela Bracco; Renata Souza; Marcos Cuba

Capa: Daniel Ramos

Revisão: Pe. Aloísio Knob,scj

Design e Diagramação: Daniel Ramos (danramosdesign@gmail.com)

Fotos: Arquivo Santuário SJT

Atendimento

Av. Jabaquara, 2682 – São Paulo-SP
04046-500 – Tel.: (11) 3504-5700

SUMÁRIO

04 SÃO JUDAS E VOCÊ

Defina sua devoção a São Judas Tadeu em uma frase

05 SÃO JUDAS ENTREVISTA

Padre Rafael Vieira,scj

08 PENSE NISSO

Educação, um fato da civilização

10 A VIDA DOS SANTOS EM NOSSA VIDA

Carlo Acutis: amigo de Jesus Eucarístico, da Mãe de Jesus e dos pobres

12 CURIOSIDADES DA FÉ

O que são os dogmas marianos?

14 SANTUÁRIO EM FOCO

O impacto da acessibilidade na evangelização

16 FAMÍLIA DOS DEVOTOS:

Por que sou devoto!

18 FOCO NA MORAL E NO DIREITO

O compromisso absoluto da sociedade em defender a vida

20 DESTAQUE DO MÊS

Pela intercessão de São Judas Tadeu, vamos à Igreja, Casa da Caridade!

22 RECOMENDAMOS

Novena a São Judas Tadeu

23 DELÍCIAS DE SÃO JUDAS

Pipoca Gourmet

24 SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR

A epístola do Apóstolo e Orações

25 SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS

As festas mais importantes de outubro

26 NO CORAÇÃO DE JESUS

Sagrado Coração: mais que uma devoção, uma espiritualidade

28 MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

A Igreja nasceu e continua “missionária” do projeto de misericórdia do Pai



CASA DE DEVOÇÃO E DA CARIDADE!

Outubro é o mês dedicado ao nosso Padroeiro, São Judas Tadeu. Um tempo de muitas graças derramadas sobre o nosso Santuário. Nesse mês, damos continuidade à reflexão sobre o Santuário como “casa da caridade”, um local onde as pessoas são estimuladas a contribuir e expressar seu amor ao próximo, ajudando nas obras de caridade da Obra Social São Judas Tadeu. Somos muito gratos pela grande doação de alimentos que ajudam a compor as cestas básicas entregues a cada início de mês pela Obra Social. Nossa campanha das 25 toneladas de alimentos não perecíveis, dentro das comemorações do Jubileu de Prata do Santuário, tem trazido resultados positivos. Cabe dizer que a caridade se expressa de muitas formas e pode ser expressa no acolhimento das pessoas que procuram um local de experiência do perdão. Os horários de atendimento de confissões ajudam as pessoas a experimentarem a misericórdia de Deus.

Devemos dar atenção caridosa também às pessoas que possuem necessidades especiais e a cada nova ação de reforma ou melhoria no Santuário tivemos o cuidado para atender ao quesito da acessibilidade. Muitas outras intervenções precisam ser feitas para que as pessoas com deficiência possam ser melhor acolhidas nesta “casa da caridade”. Buscamos favorecer que a devoção ao Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu possa ser acessível a todos, pois as graças alcançadas justificam a grande devoção ao mesmo. Nessa edição, conheceremos mais sobre a vida e a devoção ao nosso Padroeiro e aproveitaremos para aprofundar o conhecimento da vida do Beato Carlo Acutis, testemunho contemporâneo da busca pela santidade. A necessidade de santificar cada vez mais a vida humana, impulsiona o cristão para defender a vida em todos seus momentos. Seremos interpelados por Dom Walmor Oliveira de Azevedo, Arcebispo de Belo Horizonte, a sermos defensores absolutos da vida.

O momento forte que marca a preparação para a festa de São Judas Tadeu é a novena. Em 2023 ela terá como tema “IGREJA, CASA DE DEVOÇÃO”. Aprofundaremos as diversas faces de uma casa que se propõe a ser um referencial de família, de irmandade, de missionariedade, de bênção, de fé, de caridade, de partilha do pão, da misericórdia e da santidade. É um itinerário que se propõe a aprofundar a vida espiritual, através do ambiente propício do Santuário como espaço de reorientação do sentido para Deus. O livrinho da Novena 2023 foi preparado com muito carinho e está disponível em nossa Loja Oficial do Santuário São Judas Tadeu.

Você está convidado a vivenciar o mês de outubro aqui no Santuário. Sua presença enriquecerá nossa novena e festa solene! Escolha um dos horários para participar da novena: de 18 a 26 de outubro, após a Missa das 15h ou às 19h30. Lembrando que serão dias de Indulgência Plenária, pelo Ano Jubilar. Este será um mês abençoado e sua presença é muito importante para que a fraternidade e a comunhão cristã possam ser testemunhadas através da devoção a São Judas Tadeu. Se não for possível, acompanhe nossa programação pela WebTV (Youtube e Facebook), WebRádio (radiosaojudastadeu.com) ou por meio do nosso Instagram (@saojudastadeusp). Nossos horários de Missa são: de segunda a sexta-feira às 7h, 9h, 12h, 15h, 17h e 19h30; no sábado: 7h, 9h, 12h, 15h e 19h30; no domingo: 7h, 8h30, 10h, 12h, 15h, 16h30, 18h e 19h30. Deus, por intercessão de São Judas Tadeu, abençoe a todos em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo. Amém.



Pe. Daniel Aparecido de Campos,scj

Reitor do Santuário São Judas Tadeu



DEFINA SUA DEVOÇÃO A SÃO JUDAS TADEU EM UMA FRASE



Neste mês que celebramos o nosso 28 maior, dia de São Judas Tadeu, pedimos para nossos devotos definirem em uma frase sua devoção a São Judas Tadeu.

Veja a seguir:

@rere.souza

Fiel amigo e grande intercessor nas horas mais difíceis.

@priscilaamanda19

Amigo de confiança que sabe de mim.

@waldirjunior

Onde encontro paz e a força para encarar as situações difíceis.

@andreabonadio

Meu guardião na minha vida, na alegria, na tristeza, na saúde e na doença. Gratidão.

@carolinasilva9858

Sempre está com minha família nos dando sabedoria.

@emilia.desimone.946

Apóstolo glorioso e escolhido por Deus!!

@vivianmoliterno

São Judas Tadeu é meu santo protetor, um parceiro.

@stellafunari

Profundo sentimento de FÉ.



Colaboração de
Lillian Cristina Magalhães



Pe. Rafael Vieira,scj

Padre, fale da sua formação ligada à Logoterapia. E como o senhor ajuda às pessoas que pensam em suicídio?

Sou sacerdote do Sagrado Coração de Jesus, da Congregação dos Padres Dehonianos, formado em Teologia, Filosofia, com pós-graduação em Logoterapia, que é uma terapia trabalhada através do sentido da vida. Também sou mestrando em Desenvolvimento Humano pela Universidade Ávila, na Espanha. Atualmente, realizo vários trabalhos em relação à psicologia e à espiritualidade; tenho um projeto chamado “Ilumine”. Nesse projeto, atendemos muitas pessoas que têm ou já tiveram ideia suicida, por isso o projeto se chama “Ilumine”, pois nasceu na tentativa de colocar ideias de luz na cabeça das pessoas, principalmente daqueles que padecem de algum sofrimento ou desespero existencial.

Por que estão aumentando os casos de suicídio? Foi a pandemia?

Desde 2017, houve algumas pesquisas que indicaram um aumento de suicídios, principalmente no Brasil. É claro que a pandemia deixou as pessoas um pouco mais depressivas, houve um aumento na depressão. E, conseqüentemente, o aumento na depressão faz com que também apareça um aumento no suicídio. O aumento do suicídio é anterior à pandemia. Nós já temos perce-

bido que a cada momento, a cada instante, principalmente no Brasil, por volta de 13 minutos, há um suicídio no Brasil. Então, é um aumento devastador, avassalador, e esse aumento parece ter mais a ver ou estar mais ligado com as situações da época moderna. As pessoas hoje são muito mais informadas e porque elas são muito mais informadas, elas se perdem no meio das informações e acabam perdendo um pouco o sentido da sua vida. Mas 90 % dos casos dos suicídios têm a ver com doenças depressivas. Principalmente aquelas depressões que estão mais ligadas à bipolaridade, ou seja, as alterações de humor. 90 % dos casos estão relacionados à depressão. Então, de fato, o aumento da depressão, por conta desse ritmo de vida que as pessoas levam na modernidade, tem contribuído para o aumento do suicídio.

Tem como notar se alguém pensa em suicidar-se?

Sim. Sinais de depressão. Pessoas que não eram isoladas e começam a se isolar muito. Pessoas que são muito falantes e, de repente param de falar ou começam a ter atitudes estranhas. Se começam a ter uma mudança de comportamento muito grande, no sentido de a pessoa não se importar mais com coisas com que ela se importava tanto, se ela gostava de fazer determinadas coisas, de repente já não se importa mais.



Todo suicídio é precedido por sinais de depressão?

Esses sinais que já são comuns e que nós já estamos acostumados a ver aí no nosso dia a dia, eles podem sim evidenciar que a pessoa está tendo pensamento de ação suicida. Geralmente, salvo alguns casos, o suicídio é um ato de desespero humano. Isso significa que essas pessoas acabam dando sinais ou mesmo pedindo apoio em momentos de desespero. Geralmente as pessoas dizem que estão passando por esse sofrimento, que estão com essas ideias, acabam dizendo para os pais ou mesmo para algum familiar próximo. A pessoa acaba dizendo, falando para as pessoas aquilo que está sentindo, porque chega um momento em que o desespero, o sofrimento é tão grande, que ela começa a falar, a botar para fora. Existem aqueles casos em que a pessoa programa o seu suicídio, que são em menor porcentagem, mas essas pessoas geralmente não falam, não avisam as outras pessoas, e isso é um ato de surpresa. Pessoas que têm bipolaridade alternam em tempos entre a fase da mania e da depressão. Há pessoas que estão na fase da mania, então elas estão super altruístas, proativas, querendo fazer alguma coisa, muito felizes, aparentam felicidade, mas depois de um mês, ouve-se a notícia de que a pessoa acabou cometendo suicídio, porque provavelmente entrou na fase da depressão, e aí aquela euforia anterior, que é a fase da mania, na verdade só estava dizendo da doença que ela precisaria tratar.

E qual a posição atual da Igreja em relação ao suicídio?

Antigamente, a Igreja entendia que o suicídio era um ato fatal de pecado mortal em relação à vida. Mas com o desenvolvimento da Ciência, nós fomos percebendo que, na verdade, o suicídio está fortemente ligado a doenças da alma, a doenças interiores, a doenças da mente. Muitas vezes é muito difícil você fazer um discernimento se aquilo

foi um ato livre e espontâneo da pessoa, ou mesmo se foi um impulso doentio de que a pessoa teve naquele momento. Como se trata, na maioria dos casos, de uma doença que leva a pessoa a cometer isso, a Igreja reviu a sua doutrina, e ela simplesmente confia essas pessoas à misericórdia de Deus. E aí, confiando essas pessoas à misericórdia de Deus, o julgamento sempre foi assim na Igreja. O julgamento pertence a Deus. Então, fica muito difícil nós dizermos o que se passava no coração ou na mente daquela pessoa quando chega ao extremo do ato do suicídio. Todo julgamento, ou juízo, a Igreja acredita, pertence a Deus. Então, a partir do momento que a alma da pessoa é julgada, a Igreja acredita que ela tem dois destinos: ou ela vai ao purgatório e, conseqüentemente, vai ao céu, ou então ela vai ao inferno. Isso significa que depende de um julgamento de Deus. Nós não podemos dizer que uma pessoa que cometeu o suicídio está condenada ao inferno. Nós não podemos dizer isso porque esse julgamento é muito pessoal, se refere à pessoa para com Deus.

Pode ser feita celebração de Exéquias para quem se suicidou? E missas?

Toda alma, principalmente de suicida, precisa de oração. A Igreja reza por eles e confia-os à misericórdia de Deus. Todo ato de suicídio é, na verdade, um ato de desespero humano, um ato impulsivo. E, como se trata de um ato impulsivo, geralmente a pessoa está querendo dar cabo ao sofrimento dela e não à sua própria vida.

É possível que a fé faça a pessoa mudar de ideia?

Como ela não consegue entender aquele sofrimento ou mesmo tem dificuldade de aguentar o sofrimento interno, a religião, a espiritualidade, torna-se caminho certo e seguro para que a pessoa possa dar sentido ao seu sofrimento, entender ou mesmo

fazer um processo de entendimento sobre aquilo que está se passando na vida dela. Então, sim, a religião, a vivência espiritual, faz com que a pessoa saia de si mesmo e pare de simplesmente ficar contemplando o seu próprio sofrimento ou mesmo ficar parada no seu sofrimento. Que ela saia de si e faça algo para que olhe outras alternativas e outras realidades em torno dela, em torno da vida também. Na religião você pode encontrar apoio de pessoas, de um padre, que possa lhe escutar. E de repente, quando você encontra o apoio de alguém, você pode eliminar aquela tensão, aquele sofrimento ou aquele impulso que está dentro de você naquele momento. Como um Padre geralmente está acostumado a receber pessoas no confessionário ou mesmo no atendimento, na direção espiritual, e ele se preparou nos seus estudos, principalmente para identificar e ajudar as pessoas em seus próprios problemas.

Os Padres têm condições ou preparação para identificar e direcionar o provável suicida para outros profissionais?

Todo o padre pode ser uma ajuda eficaz, porque pode ser uma escuta, um ouvido para as pessoas e ao mesmo tempo, ele pode reconhecer sinais de que a pessoa está passando por debilidade muito grave e que precisa de uma psicoterapia, precisa de uma terapia ou mesmo de uma consulta ao psiquiatra.

Como evitar o sentimento de culpa dos familiares e amigos de quem se suicidou?

Novas pesquisas dizem que, a cada suicídio cometido, mais ou menos uma entre 8 pessoas ficam com sentimentos de depressão em torno daquele acontecimento. Sempre o suicídio é um acontecimento muito trágico, em que as pessoas não estão esperando ou elas não estão preparadas. Aliás, eu já vi, encontrei muitas pessoas dizerem que estão preparadas para a morte, para morrer, mas eu nunca vi alguém dizer que está preparado para a morte da outra pessoa, para perder alguém. E o suicídio pega geralmente as pessoas de surpresa. Elas

não imaginam que aquilo possa acontecer. É preciso o convívio familiar, o apoio familiar entre as pessoas, e, fora o apoio familiar, é a busca de um profissional ou de uma espiritualidade ou mesmo de um apoio emocional. É importante esse suporte para a família da pessoa que se suicidou, para que possa eliminar sentimento de culpa. Porque nunca é culpa de alguém. Às vezes as pessoas se sentem culpadas porque poderiam ter percebido isso antes, mas não conseguiram. Então se instala um sentimento de culpa e esse sentimento é muito ruim, por algo que naquele momento elas não tiveram condições de prever. Elas estavam na ignorância. Então é muito importante que se busque uma ajuda profissional, uma ajuda espiritual para que saiam desse estado de culpa. Muitas vezes, um estado constante de culpa pode deprimir a pessoa e causar uma grave depressão.

O que a pessoa com pensamento suicida deve fazer?

Quando você estiver pensando sobre isso, se tiver algum tipo de ideação de pensamento suicida, sempre procure alguém que possa conversar com você. Nunca fique sozinho com esses pensamentos ou com medo desses pensamentos. Coloque-os para fora de você no momento que vierem. Esse já é o primeiro passo para a sua cura e para que você se mantenha vivo também. Se você não sabe a quem recorrer hoje nós temos espalhados pelo Brasil, os CVV-Centro de Valorização da Vida, que são os centros especializados com atendimento de pessoas com ideação suicida. Então você disca 188 e logo você é direcionado a um CVV, onde as pessoas poderão conversar com você, orientá-lo nesses momentos difíceis pelo qual nós todos podemos um dia passar.

Entrevista concedida a Priscila Thomé Nuzzi, disponível integralmente no Youtube do Santuário São Judas Tadeu!



PENSE NISSO



Foto: freepik.com

Educação, UM FATO DA CIVILIZAÇÃO

A educação é um fato da civilização. Ao pesquisarmos no dicionário o conceito educação percebemos que no sentido vocabular, tal termo significa o ato ou efeito de educar e aperfeiçoar as capacidades intelectuais e morais de alguém. Educar do latim significa *ex-ducere*, isto é, trazer para fora. Há algo de dentro do ser humano que necessita ser lapidado e trazido para fora,

ou seja, precisa ser formado. Este processo de externalização é o que denominamos *educação*. Portanto, educar é um processo que tem como objetivo o desenvolvimento da pessoa integral e sua inserção na cultura e na sociedade, e, é inalienável a todo ser humano, independente de raça, idade ou condição social. O secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), An-

tónio Guterres (2020), afirmou: “a educação é a chave para o desenvolvimento pessoal e o futuro das sociedades. Desbloqueia oportunidades e reduz desigualdades. É o alicerce das sociedades informadas e tolerantes é o principal impulsionador do desenvolvimento sustentável”.

Assim, a educação um direito inalienável e social, ou seja, ela é um processo contínuo e permanente que dura por toda a vida do ser humano. Dentro do composto dos direitos sociais estão a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância e a assistência aos desamparados (Cf. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988, art. 6).

A dignidade da pessoa humana é preservada por todos os direitos e deveres que cada ser humano possui dentro da sociedade, da cultura e da moral, na qual está inserido. Educar não é detenção apenas de um país, mas um aparato da dignidade humana nos quatros cantos do mundo. Neste sentido, Brandão nos afirma que “ninguém escapa da educação. Em casa, na rua, na igreja ou na escola, de um modo ou de muitos, todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender, para ensinar, para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos os dias misturamos a vida com a educação” (BRANDÃO, *O que é educação?*, 2017, p. 3).

O ser humano nasce imaturo, tanto do ponto de vista biológico como intelectual, ou seja, não tem base de conhecimento para definir, conceituar, pensar, elaborar, discutir, dialogar, bem como, andar, pegar, etc., mas desde sua formação no ventre materno adquire ao longo de um processo de formação todas estas competências. A própria força de sucção do leite materno é um processo educacional natural que todo bebê passa e insere no cotidiano de sua vida alimentar. Assim, a educação assume

um papel importante na preparação da criança para o mundo em que vive.

A Educação se torna a base fundamental para concretizar a inclusão do ser humano no meio das discussões sociais, políticas, morais, culturais e científicas. “Um instrutor informa; um educador ajuda a aprender e a fazer” (ANTUNES, *Introdução à educação*, 2014, p. 59), por isso, a educação está muito além da simples absorção de conhecimentos e competências, mas, há nela, um verdadeiro caminho de felicidade que integra o ser humano em sua totalidade. A educação é um movimento antropológico que perpassa todas as gerações e sempre esteve presente na história mundial. Consequentemente, diversas foram as fases históricas que marcaram o campo educacional, algumas com vitórias, outras com derrotas. Afinal, a educação “é esse gesto antropológico integral” (RUS, *A Visão Educativa de Edith Stein: aproximação a um gesto antropológico integral*, 2015, p. 12). Portanto, “a importância da educação transcende em muito a preparação para o mundo do trabalho e das relações humanas e em muitos aspectos se confunde com o próprio sentido de felicidade. Considerando que a raiz etimológica da palavra “educação” expressa um estado de ventura e contentamento e que sua conquista supõe o alcance de sonhos materializados em metas, a educação representa ao mesmo tempo uma ferramenta para se construir a felicidade e um meio para plenamente avaliá-la”. (ANTUNES, *Introdução à Educação*, 2014, p. 13).



Padre Rarden Pedrosa,scj

Mestrando em Educação na PUC-SP; pós-graduado em Ontologia, Psicologia Educacional e Gestão Educacional; Coordenador de Extensão e EAD e Diretor do Centro de Estudos León Dehon da Faculdade Dehoniana. Contatos: @rardenpedrosa / rarden.pedrosa@dehoniana.online



Carlo Acutis:

**ORAÇÃO A CARLO ACUTIS
SEU DIA: 12 DE OUTUBRO**

Ó Pai, que nos destes o testemunho do Bem-aventurado jovem Carlo Acutis, que fez da Eucaristia o centro de sua vida e a força de seu empenho diário, tornai-o em breve um dos Santos da Igreja.

Confirmai a minha Fé, alimentai a minha Esperança e revigorai a minha Caridade, à imagem do jovem Carlo que, ao crescer nessas virtudes, agora vive perto de Vós. Concedei-me a graça que tanto desejo: (pedir a graça...).

Confio em Vós, Pai, em Vosso amadíssimo Filho Jesus, na Virgem Maria, nossa boa Mãe, e na intercessão do Bem-aventurado Carlo Acutis.

Pai nosso, Ave Maria, Glória.

AMIGO DE JESUS EUCARÍSTICO, DA MÃE DE JESUS E DOS POBRES

“A Eucaristia é meu caminho para o céu”. Essa frase foi dita por um jovem de 15 anos, que sabia ter seus dias contados após ter sido diagnosticado com leucemia. Seu nome: Carlo Acutis, nascido na Inglaterra, de pais italianos que, pouco tempo depois do nascimento deste seu primeiro filho, voltaram para a Itália (Milão). Nascido no dia 3 de maio de 1991 e falecido no dia 12 de outubro de 2006, Carlo teve uma vida curta, mas intensa.

Ele viu na internet um instrumento de evangelização. Coletava e apresentava milagres eucarísticos em sua página web, para que outros jovens se apaixonassem igualmente por Jesus Eucarístico: “Quanto mais frequente for a nossa recepção da Eucaristia, mais seremos como Jesus. E nesta terra poderemos experimentar o Céu”. Ele acreditava na presença de Jesus perto dele, e vivia dessa convicção: “Estar sempre com Jesus é meu projeto de vida”. Além disso, buscava colocar Deus em primeiro lugar nas grandes e pequenas atividades de sua vida. Sempre que podia, participava da Santa Missa, rezava o Rosário diariamente, valorizava a oração da Via Sacra (em seus momentos de dor, oferecia tudo pelo Papa Bento XVI e pela Igreja Católica) e preocupava-se com os pobres que o rodeavam, distribuindo entre eles a sua mesada.

Carlo tinha um carinho especial por aqueles colegas de escola que eram portadores de deficiência, facilmente, vítimas de bullying. Ele tinha um grande número de amigos, que hoje testemunham a alegria que ele transmitia, a força de sua personalidade e a sua preocupação com cada um deles. Era um jovem que passeava, brincava, estudava, ajudava em casa, divertia-se com todos, mas seu pensamento estava constantemente voltado para Jesus.

Além de devoto de Nossa Senhora – tinha uma especial predileção pelos seus títulos de Lourdes e Fátima – procurou conhecer melhor São Francisco de Assis (quis ser enterrado em Assis; hoje seu corpo está no Santuário da Espoliação), São Francisco e Santa Jacinta Marto, que em seu tempo ainda não eram canonizados, São Domingos Sávio, São Luiz Gonzaga, São Tarcísio e

Santa Bernadete Soubirous.

Solicitada a dar um resumo da vida de seu filho, sua mãe (Antônia) que, como seu pai (Andrea), não eram muito praticantes quando Carlo Acutis vivia, testemunhou: “Eu diria que toda a sua vida foi um encontro diário com Deus. Ele tinha consciência de que a vida não poderia ser desperdiçada indo atrás de coisas superficiais”.

A partir de seu falecimento (2006), tudo foi muito rápido: seu processo de beatificação foi aberto em 2013, foi declarado Venerável em 2018 e beatificado em 2020. O milagre que tornou possível sua beatificação aconteceu no Brasil (Campo Grande – MS): um menino chamado Matheus tinha uma malformação congênita, conhecida como Pâncreas anular. Essa condição impede a correta ingestão e digestão dos alimentos, atrapalha a nutrição e dificulta o crescimento da pessoa, causando também grandes desconfortos. Seus parentes, que tinham ouvido falar de Carlo Acutis por meio de um padre amigo, pediram a intercessão desse jovem para a cura do garoto. O milagre aconteceu, foi devidamente comprovado e, assim, ficou aberto o passo para a sua beatificação.

Hoje, os jovens são os maiores divulgadores do testemunho deixado por Carlo Acutis. Para isso, usam da própria Internet, da qual tanto se utilizou nosso Bem-aventurado para divulgar os milagres eucarísticos. Seus admiradores, por sua própria conta até já lhe deram alguns títulos: “Ciberapóstolo da Eucaristia”, “Apóstolo dos Millennials”, “Apóstolo da Internet” e, mesmo, “Padroeiro da Internet”.

Através dos santos, é Jesus que passa hoje pelos nossos caminhos. Carlo Acutis entendeu isso e procurou, com muita simplicidade, deixar que Cristo se manifestasse por meio dele. Muitos jovens, agora, procuram imitá-lo, porque querem seguir Jesus Cristo de forma radical.



Dom Murilo S.R. Krieger, scj

Arcebispo Emérito de São Salvador-BA



CURIOSIDADES DA FÉ



Foto: freepik.com

O QUE SÃO OS dogmas marianos?

Um dogma é uma verdade de fé absoluta, definitiva, infalível, irrevogável e inquestionável revelada por Deus através da Bíblia ou da Sagrada Tradição. Depois de proclamado, não pode ser revogado ou negado, nem pelo papa nem por decisão conciliar. Para que uma verdade se torne um dogma, é necessário que seja proposta diretamente pela Igreja Católica aos fiéis como parte de sua fé e doutrina, por meio de uma definição solene e infalível do Supremo Magistério da Igreja. Os dogmas mais importantes referem-se a Deus, a Jesus Cristo, à Virgem Maria, ao papa e à Igreja, à criação do mundo, aos sacramentos e tudo relacionado ao fim da existência humana e ao juízo final.

Os dogmas que se referem à Virgem Maria são chamados de “marianos”, e a Igreja Católica os celebra todos os anos como solenidades, a mais alta categoria litúrgica, e indica que os católicos devem participar da Eucaristia.

QUAIS SÃO OS DOGMAS MARIANOS?

A Imaculada Conceição

O dogma de fé da Imaculada Conceição nos revela que, pela graça de Deus, a Virgem Maria foi preservada do pecado desde o momento de sua concepção; isto é, desde o momento em que Maria começou a vida humana.

A Virgem Maria é imaculada graças a Cristo seu filho, pois como Jesus ia nascer do seu ventre, Deus a fez imaculada para que tivesse um ventre puro para se encarnar. Ela nunca se inclinou às concupiscências e sua grandeza mostra que como ser

humano ela era livre, mas nunca ofendeu a Deus e, assim, não perdeu a enorme graça que Ele lhe concedeu.

A maternidade divina

Este dogma é o fundamento do culto mariano e define que a Virgem Maria é a verdadeira Mãe de Deus. Como Jesus é homem e Deus ao mesmo tempo, ou seja, uma pessoa que integra essas duas naturezas, e a Virgem Maria é a mãe de Jesus em sua totalidade, então ela é a Mãe de Deus.

A virgindade perpétua

O dogma da virgindade perpétua é o mais antigo dos quatro e define que Maria foi virgem antes, durante e perpetuamente depois do nascimento de Jesus, e assim foi mantida por Deus até sua gloriosa assunção ao céu. Maria “é a virgem que conceberá e dará à luz um Filho cujo nome será Emanuel”, diz a Bíblia e o Concílio Vaticano II.

A assunção da Virgem Maria

A assunção é a celebração de quando o corpo e a alma da Virgem Maria foram glorificados e levados ao Céu no final de sua vida terrena.

Isso significa que, por um privilégio especial de Deus, Maria não experimentou a corrupção de seu corpo e foi assunta ao céu, onde reina viva e gloriosa, junto com Jesus. Não deve ser confundido com a ascensão, que se refere a Jesus Cristo.



Foto: Comunidade CAJU - Casa da Juventude

O IMPACTO DA ACESSIBILIDADE NA EVANGELIZAÇÃO

A acessibilidade nas igrejas é um assunto que pode passar despercebido para muitos, mas para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, é de extrema importância contar com um ambiente acessível para se locomover. Além das pessoas que nascem com uma deficiência que as impede de andar, existem outras realidades que também necessitam de um ambiente adaptado. Podemos citar as condições físicas provenientes de uma lesão ao nascimento, das consequências motoras pelo avançar da idade ou de lesões adquiridas em qualquer momento da vida que interferem na locomoção.

Se você já torceu o tornozelo, machucou o joelho, teve problemas na coluna ou precisou de um período de reabilitação após uma lesão, você se enquadra no grupo de pessoas com mobilidade reduzida. Mesmo que seja temporário, o seu nível de inde-

pendência acaba diminuindo no período de recuperação da lesão. É possível que nesses casos, sejam necessários equipamentos de apoio para se locomover, como bengalas, muletas e andadores. Em outros casos, há necessidade de um meio de transporte mais específico, como as cadeiras de rodas manuais, cadeiras motorizadas e scooters. Em ambos os casos, dependendo do grau de independência, também se faz necessário um cuidador para auxiliar nas transferências de um lugar para o outro, assim como para ajudar nos momentos de higiene pessoal.

Rampas de acesso, escadas com corrimãos, piso regular, banheiros adaptados são exemplos de uma estrutura que viabiliza a locomoção de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida.

Talvez você se pergunte: o que faz uma pessoa com necessidades especiais ir até a



Igreja? Penso que é uma resposta ao chamado de Deus. Ele é o primeiro que nos chama. Assim como desejava que a Samaritana (Jo, 5) bebesse da água Viva, também deseja que bebamos da Palavra de Deus proclamada na Santa Missa, das reflexões dos padres sobre o Evangelho, da Eucaristia, do sacramento da Reconciliação, da vida fraterna, etc. Portanto, é fundamental que esse ambiente seja propício para a chegada de pessoas com diversas condições físicas, para que elas também tenham a possibilidade de beber das graças espirituais.

Fernanda, de 16 anos, que é cadeirante e conheceu a Paróquia e Santuário São Judas Tadeu pela primeira vez neste ano de 2023, durante o retiro Renascer promovido pela Comunidade CAJU – Casa da Juventude, compartilha um pouco de sua experiência: “Gostei muito de conhecer São Judas e foi ótimo ver o tamanho e a quantidade de acessibilidade que a igreja oferece! Todas as salas e os lugares que frequentei foram acessíveis. Não havia nada que pudesse impedir ou atrapalhar meu acesso lá. Hoje em dia existe uma Lei da Acessibilidade (LEI nº 10.098), mas ainda encontramos alguns lugares, inclusive igrejas, sem acessibilidade por aí. O fato de não haver acessibilidade suficiente, não só em igrejas, mas em todos

os lugares, não é bom! Em São Judas, me senti acolhida, e foi muito bom estar lá. Sempre que eu puder, estarei lá. É uma sensação muito boa ir a um lugar acolhedor, aconchegante e, é claro, acessível”.

“ Um ambiente acessível não apenas abre as portas, mas também convida o irmão a retornar”

Por esse motivo, a acessibilidade desempenha um papel importante nas várias formas de evangelização na igreja.

Se você tem mobilidade reduzida ou conhece alguém com deficiência física, reconhecerá que um local acessível é parte essencial da acolhida, como cita Fernanda. Um

sorriso no rosto, uma atitude de prontidão, um “bom dia” ou “seja bem-vindo” são fundamentais para criar um ambiente acolhedor.

Mas a acolhida não para por aí, pois é necessário que as igrejas proporcionem meios de dar mais autonomia às pessoas nessas condições. Como a própria Fernanda citou, um ambiente acessível não apenas abre as portas, mas também convida o irmão a retornar. Espero que assim como a Fernanda, muitas pessoas possam se sentir acolhidas no ambiente da Igreja, afinal precisamos uns dos outros nessa caminhada rumo ao Céu.



Flávia Pantoja

Fisioterapeuta especialista em Deficiência Física e membro compromissada da Comunidade Casa da Juventude (CAJU) da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu.



Por que sou devoto?



“Eu sou devoto de São Judas Tadeu desde pequeno, pois o Apóstolo São Judas sempre esteve presente na minha vida e vocação, é um modelo de doação e servidor do Evangelho”.

Pe. Rarden Pedrosa,scj



“Sou devota de São Judas Tadeu por motivo de alcançar todas as minhas súplicas e com a intercessão de Jesus. Sei que São Judas me ouve. Sou curada de câncer de mama e sou do mesmo dia que ele, 28 de outubro. Gratidão por tudo e a cura, inclusive da família.”

Avilete Bazilio da Silva



“Meu nome é Joaquim e estou aprendendo a ser devoto de São Judas Tadeu, através da minha mãe e meu irmão.”

**Juliana de Souza
Côrtes Barbosa**



“Sou devota a São Judas Tadeu porque me sinto fortalecida com ele em minhas orações: posso senti-lo espiritualmente !

**Maria das Dores
Teixeira Nunes**



“Minha devoção a São Judas Tadeu é pela consideração aos falecidos das nossas famílias.”

**José Francisco
da Silva**



“Sou devota de São Judas Tadeu por sua fidelidade ao Nosso Senhor no empenho em divulgar seus ensinamentos e por ser ele o padroeiro das causas desesperadoras. Seu auxílio e patrocínio são um bálsamo para nós, fiéis afligidos pelas adversidades da vida.”

**Ana Cristina
Coutinho Strohmena**



“Gostaria de expressar a nossa satisfação e gratidão por fazer parte da Família São Judas Tadeu e agradecer por muitas graças alcançadas e como sou feliz por tudo o que venho conquistando depois de fazer parte dessa Família querida. Obrigado, São Judas Tadeu, por tudo!”

Marivaldo Lopes da Silva



“Este é o terceiro sacramento da nossa família: matrimônio, batizado da Maria Nina e batizado do Daniel José, todos no Santuário, celebrados e assistidos pelo Pe Daniel Ribeiro,scj”

Marcos e Erika Takahashi



“Que São Judas Tadeu interceda sempre por nós!”

**Denilson Tadeu
Silva Miranda**



“Sou devoto porque ele é o santo das causas urgentes.”

**João Ribeiro da
Cunha**

AJUDE-NOS A EVANGELIZAR!

Família dos Devotos de São Judas Tadeu Doações online: www.saojudas.org.br
Depósito bancário: Banco Bradesco:
Ag 2818-5, c/c 0028-0. CNPJ 63.089.825/0115-02.



Foto: br.freepik.com

O COMPROMISSO ABSOLUTO DA SOCIEDADE EM DEFENDER A VIDA

A Igreja Católica, fiel ao Evangelho da Vida, em sintonia com segmentos religiosos e da sociedade civil, trabalha para que a humanidade compreenda bem as palavras do Papa Francisco: *“Quero enfatizar com todas as minhas forças que o aborto é um pecado grave, porque põe fim a uma vida*

humana inocente. Com a mesma força, no entanto, posso e devo afirmar que não existe nenhum pecado que a misericórdia de Deus não possa alcançar e destruir, ali onde se encontra um coração arrependido”. Assim, há de se ter redobrado cuidado com o risco das relativizações interpretati-

vas que abrem caminhos legislativos para ferir o dom absoluto da vida. É imprescindível legislar e agir com o compromisso de tecer uma nova cultura da vida humana.

Desconsiderar esse dever é provocar graves prejuízos, pois há um peso insustentável a carregar quando as dinâmicas sociais, no âmbito legislativo ou mesmo nas interações cotidianas, relativizam um compromisso que deve ser absoluto: defender a vida. Eis a tarefa que é irrenunciável. Cada pessoa precisa promover a dignidade humana. E isso significa, antes de tudo, reconhecer o direito inviolável à vida, desde a fecundação até a morte natural. Assim, grave é a porta que se abre com a recente decisão da Corte Suprema, no julgamento de um caso de aborto, que pode desencadear mudanças drásticas no tratamento desse tema delicado no horizonte mais amplo.

COMPREENDA

A interpretação da letra legislativa não pode, em hipótese alguma, possibilitar a abertura para atentados contra a vida, particularmente contra a vida de inocentes, o abominável aborto. Não se pode ajustar legislações recentes e antigas considerando apenas a busca por um simples sentido legal. É preciso precaver-se da existente tendência a se considerar normais os crimes contra a vida. Nesse cuidado, deve-se ponderar muito a respeito da situação atual, particularmente da sociedade brasileira. Um contexto, indiscutivelmente, marcado por confusões – que incluem a desarmonia entre os poderes que regem a sociedade e também os amplos setores da opinião pública que chegam a justificar crimes contra a vida em nome do direito à liberdade individual. Esses segmentos buscam não apenas a impunidade, mas a autorização por parte do Estado para a prática do aborto, com a colaboração gratuita dos serviços de saúde.

A Justiça não pode ajudar a deteriorar a consideração sobre a vida e as relações entre as pessoas, com alterações legais de consequências graves. Diante da sacralidade da vida, o posicionamento interpre-

tativo de um magistrado, por ser relativo, não pode ser considerado irretocável. Há de se avaliar as aberturas e a constituição de certos “direitos” que fazem a sociedade reconhecer legitimidade onde não existe. Opções, outrora consideradas unanimemente criminosas, tornam-se, pouco a pouco, socialmente aceitas. O ordenamento jurídico, a medicina e os outros setores todos devem, em primeiro lugar, defender a vida. Desconsiderar essa obrigação deforma a face da humanidade, contribuindo para fortalecer uma cultura da morte.

RETOME OS VALORES MORAIS

Urgente é retomar valores morais que são basilares, com propriedades para evitar que a sociedade afunde na corrupção, nos atentados criminosos contra a vida, desconsiderada em seu sentido moral e espiritual. O respeito e a solidariedade devem aflorar diante das vidas inocentes interrompidas a partir do aborto e da humilhação dos pobres. Assim será possível estabelecer um novo contexto, legal e espiritual, capaz de superar as ilusórias decisões de poucos, enjaulados nos limites próprios de qualquer intérprete. Diante de seres humanos indefesos, espezinhados no seu direito fundamental à vida, em particular as crianças não nascidas, o conjunto da sociedade não pode se calar e deixar-se enganar por disfarces de progresso, de liberdades e de organização. Todos precisam reconhecer: é irrenunciável a luta pela reafirmação do valor e da inviolabilidade da vida humana. Esse é o caminho da justiça, da verdadeira liberdade, da paz e da felicidade, via que permite tecer a cultura de se acolher uma nova vida.



Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo Metropolitano de Belo Horizonte, é doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Atual membro da Congregação para a Doutrina da Fé e da Congregação para as Igrejas Orientais. No Brasil, é bispo referencial para os fiéis católicos de Rito Oriental.



PELA INTERCESSÃO DE SÃO JUDAS TADEU VAMOS À IGREJA, CASA DA CARIDADE

“Foi a mim que o fizestes!” (Mt 25,40c)

Uma das respostas populares mais comuns para a pergunta “o que é uma igreja?” é a seguinte: é um lugar onde as pessoas vão para orar, celebrar, para se encontrar com Deus; é a casa de Deus. Para compreender mais sobre essa casa, é preciso, então, ir em busca desse Deus. Como Ele é, que rosto Ele tem? Como podemos nos relacionar com Ele? Ao buscarmos por respostas, vemos que o Deus dos cristãos, o nosso Deus, se apresentou à humanidade em Jesus Cristo com o rosto da caridade. Deus caritās est, “Deus é caridade”, nos diz a Primeira Carta de João (4,8). Sendo assim, a igreja é a casa da caridade e refletir sobre a caridade, mais do que falar de uma virtude ou de uma prática humana, é, na verdade, aproximar-se do próprio ser de Deus, observar a sua vida divina e aprender dela.

E como é Deus? No Pai vemos a fonte da caridade. Amando, Ele gera o Filho, entregando-lhe livremente tudo de si. O Filho, obediente, acolhe tudo quanto Lhe é doado pelo Pai e, por sua vez, esvazia-se da sua condição divina, entrega-se para alcançar o mundo e salvá-lo. O Espírito Santo é a cari-

dade doada e unificante, o Amor que une o Pai e o Filho e entrega aos nossos corações os anseios pela comunhão com o Criador; Ele pulsa em nós e nos exorta a que nos entreguemos uns pelos outros. Sem almejar propor aqui uma teologia trinitária, interessa-me apontar o modo segundo o qual, no vocabulário bíblico, a caridade se apresenta, a saber, como uma entrega: “Deus amou o mundo ao ponto de entregar o Seu Filho Unigênito” (Jo 3,16); “Inclinando a cabeça, [Jesus] entregou o espírito” (Jo 19,30); “Exaltado à direita de Deus, [Jesus] recebeu o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai e o derramou” (At 2,33); “Sede, pois, imitadores de Deus como filhos queridos. Caminhai na caridade, como Cristo também nos amou e se entregou a Deus por nós” (Ef 5,1-2).

Talvez essas palavras sobre a vida íntima de Deus, sobre o modo de ser das Pessoas Divinas, pareçam um pouco abstratas para os nossos corações confundidos pela técnica hodierna. Mas as conclusões que podemos tirar delas são de extrema importância – e de uma grande leveza, eu diria.

Quando pensamos na caridade, acredito que imediatamente surge em nós o impulso de imaginar algo que devemos fazer. Isso é justo, mas secundário. Não se pode fazer coisa alguma sem antes termos encontrado a primeira caridade. E a primeira caridade é receptiva, é graça (em grego, kháris)! O primeiro contato com a caridade é graça: é exatamente o não fazer nada, mas o deixar fazer! E quem faz é Deus! Ele já o fez e continua fazendo! Ele vem ao nosso encontro para estar conosco, para constituir uma relação de profunda amizade e transmitir-nos o seu modo de ser para que, então, dele participemos. Com razão, afirmava Santo Tomás de Aquino que “a caridade é uma amizade do ser humano com Deus” (S. Th. II-II, q. 23, a.1 co.).

Se nos deixamos inserir nessa amizade, se nos percebemos como destinatários da ação gratuita, da entrega de Deus, então podemos começar a participar do modo de ser de Deus, do modo de ser da caridade, um modo de ser que nos é revelado visivelmente na Eucaristia: sacramento da caridade (Santo Tomás de Aquino; Bento XVI). “Eis o meu Corpo, entregue por vós” (Lc 22,19). Não se trata da entrega de algo que estava sobrando, mas da oferta de si mesmo, de fazer do próprio modo de ser um “ser entregue para os outros”. Diante da Eucaristia, aprendemos o que significa a caridade.

E assim como a vida divina é um contínuo entregar-se, também nós, chamados a estar em comunhão com essa vida, somos convidados a assumir esse mesmo modo de ser. Quem busca a comunhão com Deus procura também uma maneira de agradá-lo, de unir-se mais e mais a Ele. E quanto mais buscamos nos assemelharmos a Deus, mais percebemos em nós uma abertura ao outro. É da natureza da caridade procurar o bem do outro! Mas também desejamos o nosso próprio bem. Por sermos os primeiros beneficiários da caridade, tendo-a recebido de

Deus, buscar o próprio bem e buscar o bem do outro são ações essenciais e complementares, que nascem uma junto da outra e ambas nos revelam o verdadeiro sentido de todas as nossas ações e preocupações.

Eu me lembro da angústia que nós, estudantes de teologia, vivíamos nos corredores da Universidade Lateranense antes de fazer as temidas arguições orais de teologia. O Reitor da Universidade, D. Enrico Dal Covolo, como bom salesiano atento à educação dos jovens, vinha nos confortar, dizendo: “Ragazzi, para que tanta preocupação, se vocês já sabem quais serão as perguntas da prova mais importante da vida: Vocês me deram

de comer? Me deram de beber e de vestir? Vieram me visitar? São essas as perguntas com as quais verdadeiramente temos de nos preocupar!”. Ali eu fui entendendo que todo o nosso esforço, todas as nossas ações, precisam sempre estar em sintonia

com aquela entrega pelo outro que revela a essência da caridade, da vida íntima do próprio Deus.

“Foi a Mim que o fizestes”... Cristo vive em cada irmão e irmã e, por isso, é a Cristo que nos entregamos em cada gesto concreto de caridade. E como nos recordou o Papa Francisco, evocando palavras de São João da Cruz: “Ao entardecer desta vida, seremos examinados no amor”, ou seja, na caridade (Misericordiae vultus, 15). Que São Judas Tadeu nos acompanhe nos preparativos para o grande exame de nossas vidas; que sua intercessão nos inspire a gestos concretos de caridade que deem sentido aos nossos dias e nos revele a presença de Deus no meio de nós.

“
**Diante da Eucaristia,
aprendemos o que
significa a caridade**”



Pe. Dilson Daldoce Jr.

é padre da Arquidiocese de Freiburg – Alemanha. Doutorando e Mestre em Filosofia pela Pontifícia Universidade Lateranense de Roma; Mestre em Teologia pela PUCPR; ex-aluno do Pontifício Colégio Teutônico (Cidade do Vaticano). Atua pastoralmente em Engen, Alemanha. Contato: daldocejunior@gmail.com



RECOMENDAMOS



NOVENA A SÃO JUDAS TADEU

O livro da Novena a São Judas Tadeu é um grande apoio para rezarmos em família ou na comunidade, em preparação à grande festa litúrgica de nosso Padroeiro, no dia 28 de Outubro. Em 2023, a Novena a São Judas Tadeu terá como tema: **“Igreja, casa de devoção”** e o lema: **“Alegrei-me, quando me disseram: vamos à casa do Senhor!”** (Sl 121/122,1).

Em cada momento deste encontro espiritual, seremos convidados a renovar nossa devoção a São Judas Tadeu e a fortalecer nossa relação com a Igreja como um local sagrado que nos guia em nossa caminhada de fé.

Ao longo de nove dias, mergulharemos em orações fervorosas e meditações sobre a importância da Igreja em nossa vida, como uma casa de bênçãos que está aberta a todos que, de coração sincero, vêm buscar alívio para os mais difíceis desafios da vida.

Na casa do Senhor, comunidade de crentes, encontramos apoio mútuo, compartilhamos nossas alegrias e angústias, e juntos buscamos a intercessão dos santos para alcançarmos graças e bênçãos em nossa jornada espiritual e, assim, elevarmos um louvor a Deus com as mesmas palavras do salmista: **“Alegrei-me, quando me disseram: vamos à casa do Senhor!”** (Sl 122,1).

Mais informações pelo tel (11) 2275-0724.

WhatsApp: (11) 99338-0758. 

E-mail: contato@lojasaojudastadeu.com.

Site: www.lojasaojudastadeu.com



PIPOCA GOURMET

Ingredientes:

120gr de Milho de Pipoca
50ml de Óleo de Soja
130 gr de Açúcar Refinado
70gr de Água
10gr de Glucose de Milho
200gr Chocolate Branco (cobertura)
100gr de Leite em Pó
Corante lipossolúvel rosa (a gosto)

Modo de fazer:

Em uma panela adicione a água, açúcar, óleo e milho misture. Leve ao fogo mexendo até começar a estourar o milho. Tampe e mexa a panela rapidamente para que não queime o açúcar. Se tiver pipoqueira com manivela muito melhor. Coloque a pipoca estourada em uma forma de Alumínio e deixe secar uns 10 minutos. Retire todos os grãos que não estouraram e solte as pipocas umas das outras. Derreta o chocolate e adicione o corante. Jogue o chocolate sobre a pipoca e com luvas

misture bem para que cubra todas bem uniforme.

Espere 5 minutos. Adicione o leite em pó misturando mexendo a forma para que as pipocas fiquem bem soltinhas.

Receita cedida pelo chef

Angela Barreto .

Graduada em Gastronomia pela UniABC. Pós graduada em Cozinha Brasileira pela UniABC. Pós graduada em Confeitaria e Panificação e Cozinha Internacional pela FMU. Instrutora de Gastronomia e Confeitaria. Chef Executiva do Projeto Cucas Solidário onde servimos marmitas para pessoas em vulnerabilidade social. Idealizadora e Chef responsável pelo Projeto Cucas Uma Chance onde mulheres que procuram ter uma renda extra aprendem receitas de baixo custo e se tornam microempreendedoras. Meu trabalho é baseado em 3 pilares. Sustentabilidade, Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social.

*Essa receita foi uma cortesia do
Instituto Gourmet Jabaquara*

INSTITUTO
Gourmet
UNIDADE JABAQUARA



SÃO JUDAS TADEU, APÓSTOLO E MÁRTIR



A EPÍSTOLA DO APÓSTOLO

No Novo Testamento, encontramos o que São Judas Tadeu escreveu, que é uma Epístola (Carta) para combater a heresia e prevenir os cristãos contra os perigos de perder a fé. A autenticidade desta Epístola é atestada por todos os autores mais respeitáveis, sendo contestada apenas pelo fundador do Protestantismo, Lutero, no século XVI.

Os devotos de São Judas Tadeu devem ler e meditar a palavra do grande Apóstolo e receber os seus ensinamentos. Confira um trecho: “A misericórdia, a paz e a caridade vos enriqueçam largamente. Caríssimos, era desejo íntimo do meu coração escrever-vos acerca da nossa (vossa) comum salvação, e julguei necessário exortar-vos por escrito a que continueis a luta pela fé que uma vez por todas foi confiada aos santos. É que se introduziu no vosso meio certa gente, para os quais desde há muito, está exarada esta sentença: ímpios que abusam da graça de nosso Deus para luxúria e negam o Sobre-nome único, nosso Senhor Jesus Cristo”.

Orações a São Judas Tadeu

São muitas as orações que existem pedindo a Deus alguma graça, pela intercessão do Apóstolo e Mártir São Judas Tadeu. Apresentamos a seguir duas, uma mais recente, composta pelo antigo Pároco e Reitor do Santuário e atual Provincial da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, o Pe. Eli Lobato dos Santos,scj e outra que é a oficial do Santuário, composta pelo jornalista Pe. Augusto César Pereira,scj:

A São Judas Tadeu, a nossa gratidão!

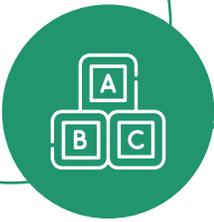
São Judas Tadeu, muito obrigado por seres nosso Padroeiro há mais de oitenta anos. Obrigado pelos milhares de auxílios e favores corporais e espirituais, que centenas de milhares de pessoas receberam, aqui, por tua intercessão. Muito obrigado porque, atraídas por ti, centenas de milhares de pessoas vieram e vêm até este Santuário, em busca do Senhor Jesus nos Sacramentos, sobretudo, da Reconciliação e da Eucaristia. Aqui elas encontram o Senhor Jesus, encontram-se consigo mesmas e retornam em paz para suas casas. Tudo isto, ajudadas por tua intercessão. Muito obrigado, São Judas, por ajudares tantas famílias, de longe e de perto, a superarem os perigos e conflitos e a enfrentarem as ameaças do inimigo. AMÉM!

Pe. Eli Lobato dos Santos,scj (outubro de 2019)

Oração Oficial a São Judas Tadeu no Santuário

São Judas Tadeu, apóstolo escolhido por Cristo, eu vos saúdo e louvo pela fidelidade e amor com que cumpristes vossa missão. Chamado e enviado por Jesus, sois uma das doze colunas que sustentam a verdadeira Igreja fundada por Cristo. Inúmeras pessoas, imitando vosso exemplo e auxiliadas por vossa oração, encontram o caminho para o Pai, abrem o coração aos irmãos e irmãs, e descobrem forças para vencer o pecado e superar todo o mal. Quero imitar-vos, comprometendo-me com Cristo e com sua Igreja, por uma decidida conversão a Deus e ao próximo, especialmente o mais pobre. E, assim convertido, assumirei a missão de viver e anunciar o evangelho, como membro ativo de minha comunidade. Espero, então, alcançar de Deus a graça que imploro (MOMENTO DE SILÊNCIO PARA PEDIR A GRÇA) confiando na vossa poderosa intercessão. São Judas Tadeu, rogai por nós! Amém!

(Para saber mais: Livro São Judas Tadeu – Vida, Martírio e Culto, Monsenhor Ascanio Brandão,1947, página 77-79)



SÃO JUDINHAS AOS PEQUENOS DEVOTOS



Olá Devotinhos! Sejam bem-vindos ao mês de outubro!

Nesse mês temos três comemorações muito importantes.

É o mês que tem um dia todo dedicado às crianças, 12 de outubro, em que comemoramos também Nossa Senhora Aparecida, que é a padroeira do Brasil.

E o padroeiro de nossa Paróquia e Santuário São Judas Tadeu também tem festa neste mês, no dia 28 de outubro.

Venham participar e rezar conosco a Novena de Nossa Senhora Aparecida e a Novena dedicada a São Judas Tadeu.

Encontre no calendário, entre as dias de outubro, os dois dias que temos festas e pinte de amarelo:

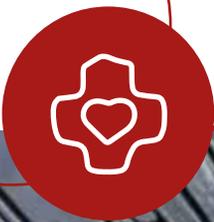
Outubro *2023*

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

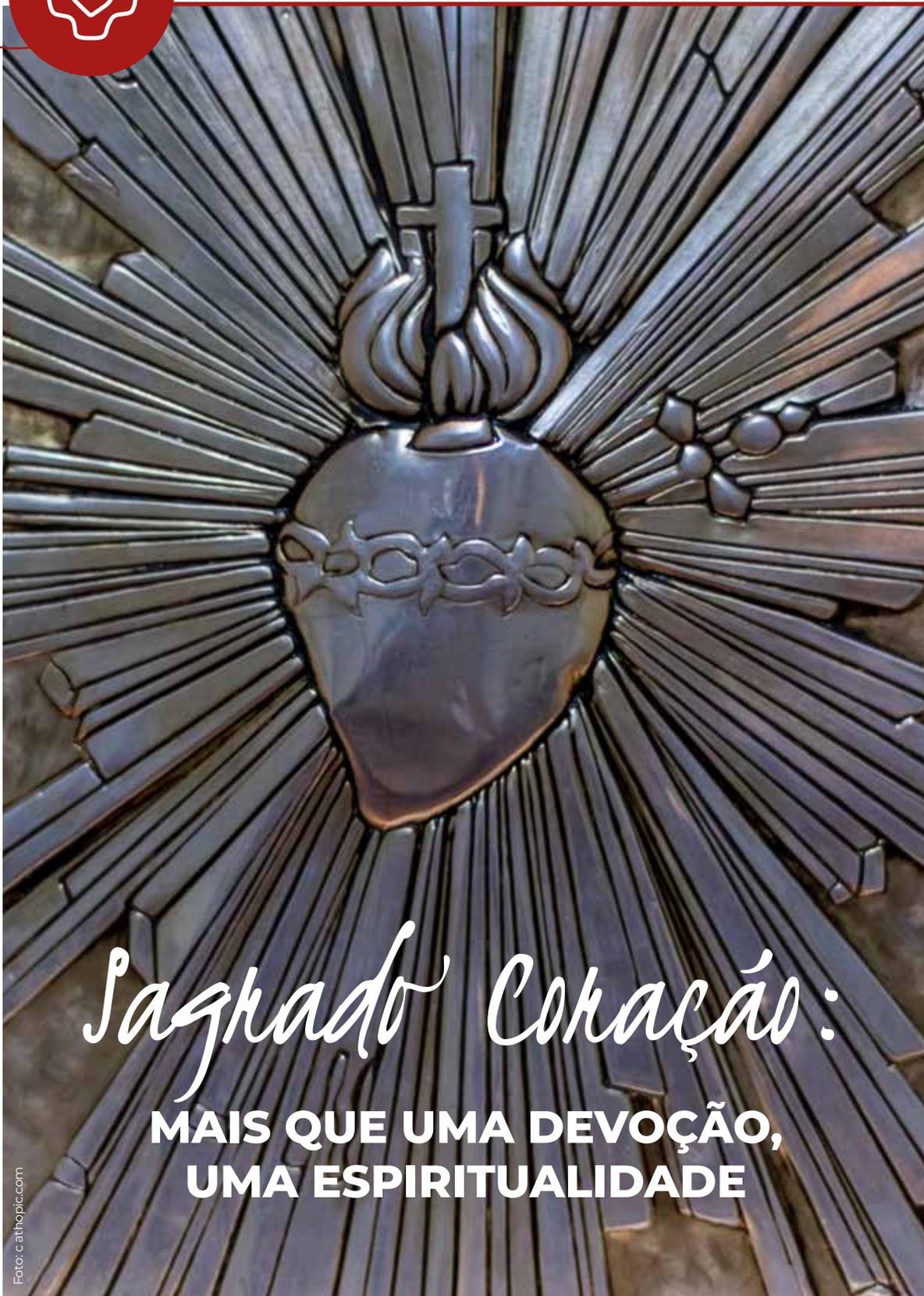


Cristiane Adorno

É Coordenadora da Pastoral Catequética da Paróquia/Santuário São Judas Tadeu



NO CORAÇÃO DE JESUS



Sagrado Coração:

**MAIS QUE UMA DEVOÇÃO,
UMA ESPIRITUALIDADE**

Foto: catholicpic.com

A dedicação ao Sagrado Coração de Jesus, desenvolvida ao longo da vida da Igreja, é mais que uma devoção, é uma espiritualidade.

Na Bíblia, há uma dedicação do povo às coisas do coração. “Tirarei da sua carne o coração de pedra, e lhe darei um coração de carne” (Ez 11,19). “Vinde a mim, vós todos que estais aflitos sob o fardo, e eu vos aliviarei. Tomai meu jugo sobre vós e recebei minha doutrina, porque eu sou manso e humilde de coração e achareis o repouso para as vossas almas” (Mt 11,28-29).

O coração de Jesus é o coração manso e humilde de Deus colocado dentro do nosso peito. O Senhor não é só uma inteligência suprema, Ele é coração, e o coração de Jesus é a manifestação visível do amor do Pai.

Ao longo desses dois mil anos de história da Igreja, os santos padres desenvolveram a espiritualidade do coração de Jesus. Mais tarde, Santa Margarida Maria, no século XVII, teve a imagem do Coração de Cristo para fora do peito, coroado de espinhos e inflamado de amor. Essa imagem acabou fazendo história e aprofundando essa espiritualidade. A Festa do Sagrado Coração de Jesus foi oficializada pela Igreja; a primeira sexta do mês é dedicada a ele.

OS EFEITOS DA CONSAGRAÇÃO AO SAGRADO CORAÇÃO

Os efeitos da consagração ao Sagrado Coração de Jesus estão diretamente ligados às promessas de Jesus feitas a Santa Margarida Maria, as quais foram propagadas doze, porém são inúmeras. O primeiro grande efeito é a experiência do amor de Deus, de quem somos filhos amados. E esse amor não nos abandona; pelo contrário, acompanha-nos sempre. Jesus, quando voltou para o Pai, deixou-nos uma grande promessa: “Estarei convosco todos os dias até o fim”. Essa é a certeza: Deus está conosco.

O Senhor é um colo, o Sagrado Coração de Jesus é um refúgio, uma rocha protetora, diz uma das promessas. Ele não é legis-

lador, mas Pastor que pega Sua ovelha no colo e cuida de suas feridas.

As experiências de um padre do Coração de Jesus são muitas, em minha vida não é diferente. Há uma promessa do Sagrado Coração que diz: “Darei aos sacerdotes consagrados ao meu Sagrado Coração a graça de alcançar até os corações mais endurecidos”. Certa época, eu pregava muito da cabeça, da inteligência, da teologia, e as pessoas se convenciam intelectualmente, mas não no coração, não se convertiam. Até que Deus tocou meu coração e percebi que precisava falar afetivamente do Coração de Deus, pois Ele não é só inteligência, é também coração.

Na pregação seguinte, usei dois artifícios:

a inteligência e a afetividade para apresentar Deus. Uma pessoa veio a mim, após essa pregação, e disse que tudo o que falei com a cabeça ela compreendeu, mas o que a convenceu e a converteu foi quando eu disse afetivamente que Deus é coração. Daí, surgiu a canção: **“Conheço um Coração tão manso, humilde e sereno...”** Conhe-

cer o coração do Pai, converte as pessoas.

O Sagrado Coração de Jesus é mais que uma devoção, é uma espiritualidade. É a espiritualidade da ternura, do coração, é a mística do afeto. É reconhecer que Deus é mais que Pai, Ele é Pai e Mãe, e tem um colo para nós. A grande dica para aproveitarmos bem toda essa espiritualidade é nos deixarmos adormecer no coração d’Ele. Há momentos em que precisamos repousar no coração do Senhor, seguir o conselho de Jesus que nos diz: “Vinde a mim vós todos que estais cansados e eu vos aliviarei”. Deixe-se repousar no coração de Deus.

**“
A Igreja moderna
do Papa Francisco se
compromete a renovar-se
construindo de si uma
imagem do rosto da
misericórdia!”**



Padre Joãozinho, scj

Doutor em Teologia, diretor da Faculdade Dehoniana em Taubaté (SP), músico e autor de vários livros.



MÃE E MESTRA, NOSSA IGREJA

**A IGREJA NASCEU E
CONTINUA “MISSIONÁRIA”
DO PROJETO DE
MISERICÓRDIA DO PAI**

O homem nasceu no “jardim de delícias”, para viver o projeto de vida do Pai para a humanidade. Mas, ela rebelou-se contra o Pai e decidiu viver sua vida conforme seu próprio projeto. Deu no que deu! Logo em seguida ao pecado, Deus o expulsou do Paraíso. Mas, imediatamente o Pai elaborou um projeto misericordioso de salvação da humanidade. O pecado provocou um projeto maravilhoso de salvação. Tendo, pois, o projeto elaborado, o Pai precisou de alguém que o executasse. Jesus Cristo ofereceu-se como primeiro e maior missionário e assumiu o projeto. Realizou a Salvação por seu corpo entregue e o seu sangue derramado. E garantiu a realização do projeto por sua ressurreição.

Sabendo que não ficaria no mundo todo o tempo, o próprio Jesus fundou a Igreja exatamente para ela dar continuidade à sua missão misericordiosa.

Para renovar-se sempre, a Igreja recebe de cada geração de cristãos a herança de Jesus – que é o projeto de misericórdia – e se compromete cada vez com a fidelidade ao projeto. É pela continuidade da herança e da fidelidade dos herdeiros que o projeto toma sua força.

Para ser fiel à missão recebida, a Igreja adapta o projeto de misericórdia de acordo com a necessidade. Para a nossa época, realizou o Concílio Vaticano II (1962-1965) para dar continuidade à missão com o projeto do Pai. O Concílio era desafiado pela indagação do Papa São João XXIII: “*Igreja, o que pensas e dizes de ti mesma? Qual é a tua natureza e qual a tua missão?*”. João XXIII havia detectado o problema grave do mau relacionamento da Igreja com o mundo moderno e decidiu enfrentá-lo pela restauração da *imagem autoritária* para a nova *linguagem da Igreja dialogante* com o mundo moderno.

A resposta do Concílio foi uma nova visão da Igreja sobre sua natureza divina e sua missão divina, no campo do mundo. O Concílio é a resposta da Igreja ao chamado do Espírito. João XXIII, abrindo o Concílio, falou claro: “*Muitas vezes a Igreja condenou os er-*

ros com a maior severidade. Hoje, a Esposa de Cristo ajuda o mundo usando o remédio da misericórdia; e satisfaz as necessidades de hoje mostrando a validade de sua doutrina mais que condenando erros: mãe amorosa cheia de misericórdia com os filhos separados”.

Em 2014, o Papa Francisco, consciente do processo de continuidade do Concílio que desafia a Igreja de hoje, inaugurou o Ano Santo da Misericórdia. Para Francisco, a continuidade do Concílio na missão da Igreja foi o Ano da Misericórdia com a linguagem da misericórdia sonhada por João XXIII. Portanto, *a Igreja do Papa Francisco é a discípula missionária continuadora do anúncio do projeto do Ano da Misericórdia*, anunciado lá no início da história da humanidade. E continua até hoje.

A Igreja nasceu e continua “*missionária*” do projeto de *misericórdia do Pai*. É como na corrida de “*revezamento do bastão*”: um corredor passa o bastão ao seguinte, de etapa em etapa, até que um chegue ao final com a vitória de todos. O fato de o Jubileu começar na celebração dos 50 anos do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano 2º é um sinal claro do Papa Francisco como que dizendo que o Concílio termina, mas o projeto do Pai de Misericórdia continua.

Deus Pai salvou o mundo outrora por meio de um projeto de misericórdia; a Igreja moderna do Papa Francisco se compromete a renovar-se construindo de si uma imagem do rosto da misericórdia. O objetivo do Papa Francisco com o projeto na versão de hoje tem sua força na continuidade da herança e na *fidelidade* dos herdeiros com a *missão* misericordiosa.

“***A Igreja moderna do Papa Francisco se compromete a renovar-se construindo de si uma imagem do rosto da misericórdia!***”



Em memória ao Pe. Augusto César Pereira, scj

Dehoniano
(falecido em 05 de julho de 2016).



SANTUÁRIO

Sempre em construção

A TODO O VAPOR!

A caridade expressa a dimensão externa da vivência da comunhão evidenciada na mesa da Palavra e na mesa da Eucaristia. A Obra Social do Santuário São Judas Tadeu está com a campanha das 25 toneladas de alimentos não perecíveis em vigor, sinal de partilha comunitária no Jubileu de Prata do Santuário. Além disso, através da Campanha do Livro Ouro, os fiéis poderão contribuir para com a obra de revitalização da igreja antiga, onde o altar central passará de provisório a fixo e altares laterais, para as imagens de santos, estão sendo reformados.

Você poderá contribuir para que a Paróquia/Santuário São Judas Tadeu torne-se ainda mais acolhedora para você e seus irmãos na fé, em Jesus Cristo. Colabore com as obras do projeto “Santuário sempre em construção,” espontaneamente, depositando qualquer valor para:

PARÓQUIA SÃO JUDAS TADEU CNPJ 63.089.825/0115-02.



Bradesco
Agência 2818-5
Conta Corrente
000028-0



Caixa Econômica Federal
Operação 003
Agência 3103
Conta Corrente
00800054-1



Santander
Agência 3706
Conta Corrente
130051750

Após a sua doação, envie uma foto do comprovante para santuاريو@saojudas.org.br ou **Whatsapp (11) 9 9204 8222**, especificando a campanha “Santuário sempre em construção”. Não deixe de realizar suas doações à Paróquia/Santuário São Judas Tadeu, que depende do comprometimento dos fiéis, paroquianos e devotos, para manter-se e continuar suas obras de evangelização e ajuda ao próximo.

Se você também deseja participar da Família dos Devotos, entre em contato:
Whatsapp (11) 9 9204-8222. E-mail: familiaadosdevotos@saojudas.org.br